

HISTÓRIA**FRENTE 1****MÓDULO 1
PERÍODO PRÉ-COLONIAL**

1) O interesse português pelas especiarias e a tentativa de implantar o Reino Luso no Oriente; e a falta de atrativos econômicos (metais preciosos) nas terras recém-encontradas.

2) Navios enviados para a colônia a fim de pesquisar recursos ou extrair o pau-brasil do litoral.

3) A exploração era feita no litoral, em feitorias na desembocadura de rios no mar. A mão de obra empregada era indígena e livre, com os quais a madeira era trocada por variados objetos (escambo).

4) Martim Afonso de Souza deu início ao povoamento da colônia.

5) A 6) B

7) C – A mentalidade europeia e cruzadista, daquele tempo, considerava ser o dono da terra aquele que tivesse o poder de dominá-la.

**MÓDULO 2
ADMINISTRAÇÃO COLONIAL**

1) Para iniciar a ocupação efetiva do litoral, transferindo a particulares os custos da colonização e impedindo os franceses de se estabelecer nessas terras.

2) Por causa do elevado custo da colonização; do descaso do governo com os colonos; da distância; dos ataques de indígenas hostis; e do desinteresse da maioria dos donatários.

3) Pernambuco e São Vicente.

4) A centralização político-administrativa.

5) Necessidade de centralização e coordenação da administração da colônia e assim salvar o modelo de capitanias hereditárias.

6) C 7) B

**MÓDULO 3
ECONOMIA COLONIAL**

1) Por uma série de fatores: o alto preço de venda no mercado europeu, a disponibilidade de terras, o clima favorável e a experiência anterior obtida nas Ilhas Atlânticas.

2) Sistema de produção agrícola em grande escala baseado na mão de obra escrava, latifúndio e visando à exportação.

3) Eram atividades econômicas que não eram voltadas à exportação, porém davam apoio à atividade principal, como era o caso da lavoura de subsistência e da pecuária.

4) C

5) a) Num primeiro momento, ocorreu a ex-

ploração do pau-brasil, atividade extrativista, e posteriormente a cana de açúcar, que se tornou determinante para a ocupação portuguesa da colônia.

b) A Espanha.

6) D

7) Para atingir os objetivos mercantilistas, Portugal optou pela mão de obra escrava, inicialmente indígena e posteriormente, ela foi suplantada pela introdução da escravidão africana – em razão da alta lucratividade que o tráfico oferecia para a Metrópole.

**MÓDULO 4
UNIÃO IBÉRICA E INVASÕES
INGLESA E FRANCESA**

1) Devido à União Ibérica, que levou os inimigos da Espanha a tornarem-se inimigos de Portugal; a não concordância com o Tratado de Tordesilhas; e os atrativos econômicos de colônia.

2) A invalidação do Tratado de Tordesilhas, o bandeirismo, as invasões estrangeiras e a divisão administrativa colonial em Vice-Reinos.

3) Ataques piratas e corsários ao litoral do Brasil, sem interesse em constituir uma colônia.

4) Por causa de um naufrágio iniciando um foco de colonização; da rivalidade hispano-francesa e da União Ibérica.

5) Crise econômico-financeira em Portugal, arrocho no pacto colonial, aumentando a centralização (Conselho Ultramarino) e maior fiscalismo, revoltas nativistas e permanência dos holandeses no Nordeste brasileiro.

6) V, F, F, V, V

7) B – A Restauração da Independência envolveu Portugal em uma guerra contra o domínio da Espanha e outra contra os holandeses (que haviam se estabelecido no nordeste brasileiro), Guerra com Madri se refere à aproximação de Portugal com Londres se explica pela necessidade

**MÓDULO 5
INVASÃO HOLANDESA**

1) Por causa da União Ibérica; da independência da Holanda em relação ao domínio espanhol; e da proibição de participarem do comércio do açúcar, alijando-os do vultoso lucro que obtinham.

2) A retomada da produção açucareira; a expansão territorial até Rio Grande do Norte; a reurbanização da cidade de Recife; e a promoção das ciências e das artes no Brasil holandês.

3) O retorno de Nassau à Holanda e a mudança na política administrativa holandesa, que

passou a executar as dívidas dos colonos portugueses com a Companhia.

4) A 5) C

6) D – Os holandeses financiaram o início da produção de açúcar nas capitanias de São Vicente e Pernambuco, que além dos rendimentos transportavam o produto, refinavam e comercializavam por todo a Europa. Com a união das coroas de Portugal e Espanha, a Holanda foi impedida de continuar negociando o açúcar, por ter se declarado independente da Espanha. A invasão visava garantir seus investimentos na região de maior produção do açúcar no Brasil.

**MÓDULO 6
BANDEIRISMO E INTERIORIZAÇÃO**

1) Durante o domínio espanhol, o Tratado de Tordesilhas ficou sem efeito, facilitando as incursões; e as bandeiras paulistas da “caça ao índio” foram estimuladas, tendo em vista a escassez de mão de obra escrava africana, uma vez que os holandeses conquistaram as fontes (feitorias) de escravos na África.

2) A União Ibérica; as bandeiras; a atividade pecuarista; as missões; a mineração; a extração das drogas do sertão; e a expulsão dos invasores estrangeiros.

3) Porque o Tratado de Tordesilhas ficou sem efeito por causa das invasões estrangeiras, que levaram Portugal a adotar uma política efetiva de povoamento naquelas regiões.

4) Por construírem missões pelo interior, visando a catequização dos índios.

5) A economia de subsistência e a não participação na produção mercantilista. O ciclo de “caça ao índio”.

6) E

7) A – O personagem descrito por Guimarães Rosa é um boiadeiro, mão de obra utilizada na pecuária. Esta atividade estava voltada, essencialmente, para o abastecimento do mercado interno, como acessório dos ciclos econômicos do açúcar e da mineração.

**MÓDULO 7
MINERAÇÃO**

1) Utilizava técnicas rudimentares (bateia e almocreve), mão de obra escrava e sob rígido controle fiscal.

2) Criação das casas de fundição e a real extração diamantífera.

3) Consequência do esgotamento do ouro de aluvião e da inexistência de técnicas avançadas para a extração do ouro de veio (grande profundidade).

4) Inicialmente, com a cobrança do “quinto” e mais tarde por meio do estanco (real extração diamantífera).

- 5) E 6) D
 7) A – A afirmativa III está incorreta porque a extração dos minerais preciosos provocou a destruição de recursos naturais e a ocupação desordenada de áreas mineradoras.

MÓDULO 8 MOVIMENTOS NATIVISTAS

- 1) A repulsa ao centralismo e ao fiscalismo após a Restauração.
 2) Disputas pela área mineradora entre paulistas (descobridores das minas) e os emboabas (forasteiros).
 3) Abusos da Cia. de Comércio do Maranhão e proibições jesuíticas à escravidão dos índios.
 4) Criação das Casas de Fundição.
 5) Após a Restauração, os colonos sentiram o aumento do controle fiscal e administrativo sobre a colônia, passando a se rebelar contra essa nova política adotada.
 6) C 7) C
 8) F - F - V - F - F - V - V

MÓDULO 9 POMBAL E O RENASCIMENTO AGRÍCOLA

- 1) Última fase da economia colonial brasileira, após a mineração, caracterizada pela retomada das atividades agrícolas e da diversificação da produção.
 2) Revolução Industrial, Independência dos EUA e rebeliões de escravos nas Antilhas.
 3) Açúcar e algodão.
 4) Criou campanhas de comércio para estimular a produção agrícola na colônia.
 5) O Alvará de proibição industrial decretado por D. Maria I, impedindo a existência de indústrias no Brasil.
 6) B 7) D

MÓDULO 10 INDEPENDÊNCIA DAS TREZE COLÔNIAS

- 1) As colônias do norte e do centro compõem o grupo das colônias de povoamento. Situadas em territórios de clima temperado, essas colônias marcaram-se pelo desenvolvimento da pequena e média propriedades, pela policultura e pelo trabalho livre; quando muito, utilizavam-se, como forma de trabalho, da servidão temporária.
 Os territórios do sul formaram as colônias de exploração, que se estabeleceram em regiões de clima subtropical, com base na grande propriedade agrícola, monocultora e escravista – a *plantation*. A sua produção era totalmente voltada para as necessidades da economia metropolitana.
 2) A despeito de sair vencedora do conflito, a Inglaterra encontrava-se em situação financeira difícil. Enfraquecido o Tesouro inglês, a

metrópole necessitava de uma nova política financeira, que se efetivou com novos impostos e com o fortalecimento do regime de monopólios.

3) Em 1764, são impostas as primeiras medidas restritivas sobre as colônias; a *Lei do Açúcar*, que incidia sobre o melaço importado das Antilhas e sobre artigos de luxo (seda, café, vinho etc.). A *Lei do Selo* determinava que todos os documentos, jornais e periódicos que circulassem na colônia deveriam ter um selo da metrópole.

O Parlamento Inglês, em 1773, cedeu o monopólio do comércio de chá à Companhia das Índias Ocidentais, obrigando os colonos a venderem sua produção de chá por preços muito baixos.

4) O governo inglês reagiu ao episódio “*Boston Tea Party*”, em 1774, editando um conjunto de leis que foram consideradas pelos colonos como “Leis Intoleráveis”. Elas decretavam o fechamento do porto de Boston; o pagamento do chá despejado no mar pelos colonos; a nomeação de um novo governador para a colônia de Massachusetts, que passava a ser uma colônia real; a prisão e o julgamento de todos os colonos envolvidos no episódio; e o direito do Exército de aquartelar tropas, onde considerasse necessário.

- 5) A manutenção do escravismo após a independência.
 6) A 7) A

MÓDULO 11 MOVIMENTOS EMANCIPACIONISTAS

- 1) O movimento não chegou a ser deflagrado, seus líderes foram presos e Tiradentes foi executado como medida exemplar para que não houvesse novas revoltas.
 2) Movimento emancipacionista ocorrido na Bahia, de caráter popular, republicano e abolicionista.
 3) D
 4) a) Conjuração Baiana ou Revolta dos Alfaiates.
 b) Apresentou proposta de separação em relação à metrópole.
 5) O liberalismo defende o trabalho livre e assalariado e a igualdade jurídica entre os homens.
 6) C 7) E

MÓDULO 12 INDEPENDÊNCIA DO HAITI

- 1) A luta pela independência estava nas mãos de mulatos e escravos. No mesmo momento em que ocorria o rompimento dos laços coloniais, a escravidão também era suprimida.
 2) A luta entre liberais e conservadores, entre líderes regionais e os interesses ingleses e norte-americanos na divisão.
 3) E 4) C

5) Trata-se do Haiti, que realizou uma revolução política e social.

- 6) A
 7) A – Após a independência, os haitianos promoveram o fuzilamento de todos os brancos que existiam no novo país, fenômeno que ficou conhecido como haitianismo.

MÓDULO 13 CRISE DO IMPÉRIO COLONIAL ESPANHOL

- 1) Economicamente, entre latifundiários e comerciantes; politicamente, entre centralistas e federalistas.
 2) Além de representar a expansão dos ideais revolucionários, ao invadir e dominar a Espanha, estimulou a formação das “Juntas Governativas” em diversas cidades coloniais, fortalecendo o ideal de independência.
 3) C 4) D
 5) A Inglaterra adquire os direitos sobre comércio na América (*permiso*) e de fornecimento de escravos (*asiento*).
 6) A 7) B
 8) C – A alternativa “C” está incorreta porque a independência não foi seguida da abolição da escravatura. No Brasil a escravidão indígena foi abolida antes (1605) da independência e a negra após, em 1888.

MÓDULO 14 INDEPENDÊNCIA DOS VICE-REINOS

- 1) Os portenhos eram liberais, defendiam o sistema representativo e a divisão de poderes com governo centralizado, enquanto os latifundiários eram mais conservadores e, devido aos interesses regionais, defendiam o federalismo.
 2) Republicano e liberal, organizou a ação armada para a obtenção da independência, a partir do plano de estabelecer um governo constitucional.
 3) O Exército que libertou o Peru do domínio espanhol era formado por argentinos e chilenos e foi conduzido por San Martín.
 4) C 5) D 6) D 7) C
 8) A – Questão que valoriza a sequência dos fatos, pois as demais alternativas apresentam descolonizações posteriores (Brasil, ainda que no século XIX; Cuba, no início do século XX; e as colônias africanas, na segunda metade do século XX); ou o caso especial vivido pelo Haiti, que contou com a liderança de escravos contra a Metrópole e os colonos franceses.

MÓDULO 15 INDEPENDÊNCIA DO VICE-REINO DE NOVA ESPANHA

- 1) A superexploração realizada pela Espanha, pela Igreja e pela elite colonial sobre as

populações camponesas, de origem indígena.

2) Havia duas tendências ideológicas entre as classes dominantes mexicanas. A tendência monarquista pretendia a emancipação de forma pacífica, enquanto a tendência republicana debatia-se entre federalistas e centralistas.

3) Iturbide derrota Vicente Guerrero, último líder do movimento iniciado pelos padres Hidalgo e Morelos. Iturbide faz um acordo com os “rebeldes”, assinando o “Plano de Iguala”, em 1821, e proclamando a independência do México.

4) B

5) Liberais e conservadores megulharam em uma luta intensa pelo poder, que levou o país a vivenciar uma crise até a ascensão de Sant’Ana.

6) C 7) D

MÓDULO 16

FORMAÇÃO DOS ESTADOS NACIONAIS LATINO-AMERICANOS

1) Em geral, eram grandes proprietários rurais, ou ligados a estes, chefes políticos locais ou regionais que possuíam verdadeiros exércitos particulares. Em alguns casos, eram militares que se apropriavam do poder em nome de um grupo.

2) A elite *criolla* pretendia preservar seus privilégios socioeconômicos; os setores populares queriam a liberdade e o direito à terra; e os países industrializados pretendiam ampliar o controle econômico.

3) C 4) A

5) À Divisão Internacional do Trabalho.

6) C 7) A

8) D – O texto apresenta uma definição, uma causa e o contexto do fenômeno político do caudilhismo.

9) C

FRENTE 2

MÓDULO 1 REVOLUÇÃO INDUSTRIAL – PIONEIRISMO

1) Processo de transformações nas forças produtivas e nas relações sociais de produção capitalista, que transferiu a supremacia do capital comercial para o capital industrial.

2) a) Corresponde à fase da indústria doméstica, na qual o artesão utiliza suas ferramentas para produzir. Não há divisão do trabalho e todas as etapas do processo produtivo são realizadas pela mesma pessoa.

b) A produção passa a se realizar em maior escala, dentro de galpões, por trabalhadores que utilizam suas próprias ferramentas em troca de salário. Cria-se uma divisão do trabalho, no qual o artesão não participa de todas as etapas do processo produtivo.

c) Na maquinofatura, mantém-se a divisão do trabalho, porém a transformação é feita pela máquina e o trabalhador apenas toma conta da máquina, vendendo sua força de trabalho. Os meios de produção pertencem ao burguês e o artesão deixa de ser artesão para ser um operário.

3) Econômicas: Acumulação de capitais advindos do comércio, da atividade corsária e do tráfico negreiro. Fontes de carvão e ferro em seu subsolo, e algodão vindo das colônias na América.

Política: Formação do Estado liberal burguês (Parlamentarismo monárquico).

Sociais: Mão de obra abundante e barata oriundos do êxodo rural provocado pelos cercamentos.

4) O setor têxtil.

Um novo invento permitia o aumento da produção, gerando capitais que poderiam ser aplicados em outras experiências, que resultavam em novas invenções, e assim por diante.

Devemos considerar ainda um desequilíbrio no processo produtivo, resultante da criação de novas máquinas. Equivale a dizer que, quando uma invenção estimulava uma determinada etapa do processo produtivo, provocava um desequilíbrio nas fases posteriores, que não poderiam acompanhar o ritmo da fase anterior, impondo assim modificações às fases posteriores.

Há, portanto, uma espécie de ciclo: invenção, aumento da produção, criação de capitais, desequilíbrios nas fases produtivas, investimentos em novas invenções, progresso tecnológico, aumento da produção etc.

5) Na medida em que estimularam a poupança, a acumulação e o trabalho como meios/sinais de salvação, o que é o caso principalmente das Igrejas de tendência calvinista.

6) D

7) C – O texto faz referência à importância dos meios de transportes, responsável por trazer as matérias primas para a fábrica e ao mesmo tempo escoar a produção até o mercado consumidor.

MÓDULO 2 REVOLUÇÃO INDUSTRIAL – CONSEQUÊNCIAS

1) Com o processo de Revolução Industrial, houve a total e definitiva separação entre capital e trabalho. De um lado, o capital ficou restrito às mãos da burguesia e, de outro, o trabalho, restrito às mãos do proletariado. Dessa forma, a luta de classes tornou-se inevitável.

2) Burguesia, detentora dos meios de produção e do capital; proletariado, detentor da força de trabalho.

3) Na segunda metade do século XVIII, a condição do trabalhador inglês era péssima, por causa das grandes jornadas de trabalho que se elevavam a 14 horas diárias, quase ininter-

ruptas, bem como aos baixos salários. Não havia nenhuma assistência aos desempregados ou enfermos, nem regulamentação para o trabalho de crianças e mulheres.

4) a) Movimento operário que provocou a destruição de máquinas e fábricas, no início do século XIX, representando uma reação contra os baixos salários, o desemprego e as péssimas condições de trabalho.

b) Forma de negociação dos operários que faziam suas reivindicações por meio de uma carta.

c) Associações de trabalhadores que lutavam por melhores condições de trabalho, salários e uma legislação trabalhista.

5) O proletariado.

6) E – A primeira forma de manifestação operária contrária à exploração capitalista foi liderada por Ned Ludd, que considerava a introdução das máquinas no processo produtivo a causa dos baixos salários e do desemprego. O movimento acreditava que a mera destruição dos maquinários reconduziria os trabalhadores à sua condição anterior.

7) A – A afirmativa IV está incorreta porque o capitalismo liberal (ou concorrencial) foi um dos elementos responsáveis pelo fim do Sistema Colonial tradicional, vigente nas Américas desde o século XVI. O neocolonialismo vigorou, na Ásia e África, sob a égide do capitalismo monopolista (ou financeiro) durante meados do século XIX até meados do século XX.

MÓDULO 3 ILUMINISMO E DESPOTISMO ESCLARECIDO

1) Para Locke, os direitos naturais são aqueles que o homem adquire quando do seu nascimento, a saber: a vida, a liberdade e a propriedade.

2) Montesquieu celebrou-se pela obra *O Espírito das Leis*, publicada em 1748, na qual propugnava a separação dos poderes como única forma de assegurar a liberdade política.

3) Jean Jacques Rousseau, em 1762, publica *O Contrato Social*, no qual afirma que os homens, vivendo em estado de natureza, são selvagens. Para o bom convívio, é necessário um acordo entre todos os seres humanos, fundamentado na igualdade e no despojamento do poder pessoal, sendo que as leis e os governantes são escolhidos pela vontade geral. Como a unanimidade é impossível, afirma ainda que a vontade da maioria deve impor-se nas decisões.

4) Fundamenta-se na liberdade econômica e na livre iniciativa, opondo-se aos pressupostos mercantilistas baseados no metalismo, no intervencionismo estatal, no monopólio, no protecionismo e no sistema colonial.

5) Como um meio de modernizar o Estado absolutista e tentar frear o processo revolu-

cionário burguês em suas respectivas nações.

6) D 7) D

8) C – O texto apresenta a adaptação das ideias de John Locke (pai do iluminismo) para justificar a Independência das Treze Colônias americanas.

9) a) Racionalismo, empirismo e experimentalismo.

b) Locke e Descartes.

10) B

MÓDULO 4 REVOLUÇÃO FRANCESA: DAS ORIGENS À REVOLUÇÃO BURGUESA

1) Assinala a queda do Antigo Regime, a ascensão da burguesia ao poder político e a difusão das ideias burguesas pela Europa e América.

2) Economicamente, a França enfrentava problemas de abastecimento pelo estilo feudal de produção, provocando a ruína dos pequenos proprietários e periódicas crises de fome.

O desenvolvimento do comércio e da indústria fortaleceu a burguesia, detentora de grandes riquezas, que passou a aspirar ao poder político e a questionar os privilégios do clero e da nobreza, enquanto os camponeses pretendiam libertar-se das obrigações feudais que deviam aos seus senhores.

O poder real estava enfraquecido diante da reação dos aristocratas, em face das propostas de mudança na arrecadação de impostos.

3) Período inicial da revolução, no qual o povo promoveu uma onda de saques e mortes.

4) Girondinos: alta burguesia liberal; jacobinos: pequena e média burguesias, povo, democratas; planície, parte da nobreza e da alta burguesia; montanha, *sans-cullottes*, radicais.

5) A queda da Bastilha simbolizava a demolição do aparelho repressor do Estado absolutista sobre a sociedade e o início do processo de destruição de todo o Antigo Regime.

6) C

7) E – Os movimentos citados enquadram-se no contexto da crise do Antigo Regime e do Sistema Colonial Tradicional, provocada pelo advento do capitalismo. Todos eles estão embasados nas ideias liberais do Iluminismo (ou Ilustração) e fazem parte do conjunto conhecido como “Revoluções Burguesas”. Todavia, o encaminhamento político variou em cada caso: federalismo nos Estados Unidos, centralismo na França, repúblicas oligárquicas na América Espanhola e monarquia, também oligárquica, no Brasil.

MÓDULO 5 FASE POPULAR E CONTRARREVOLUÇÃO BURGUESA

1) D

2) Pelo uso constante e às vezes indiscriminados da violência (guilhotina) para impor as

mudanças populares e eliminar as resistências ao aprofundamento da revolução.

3) Movimento liderado por Graco Babeuf que pretendia implantar uma República popular e igualitária, durante a contrarrevolução burguesa.

4) Golpe que derrubou o governo do Diretório e centralizou o poder político nas mãos de Napoleão Bonaparte.

5) A Fase Popular, na qual medidas democráticas e autoritárias eram consideradas revolucionárias. A lei do máximo e o voto universal masculino.

6) B

7) B – O Período do Terror (ou simplesmente “Terror”) estendeu-se da queda dos girondinos (junho de 1793) à prisão e execução de Robespierre (julho de 1794). Foi a fase mais violenta da Revolução; caracterizou-se pela aplicação de várias medidas de exceção e pela ação implacável do Tribunal Revolucionário.

MÓDULO 6 ERA NAPOLEÔNICA

1) A reorganização administrativa, fiscal e financeira da França, assegurando as conquistas burguesas; a centralização do poder político; e a difusão dos ideais revolucionários pela Europa.

2) Depois do Direito Romano, o Código napoleônico de Direito Civil constituiu a maior fonte do Direito da civilização ocidental capitalista. O Código assegurou os princípios da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789), de liberdades individuais, igualdade jurídica, Estado leigo e inviolabilidade da propriedade privada. Pelo Código, a mulher ficava submetida ao homem, proibia-se o direito de associações operárias e restabelecia-se a escravidão nas colônias (sob pretexto de que era necessária para recuperar a economia francesa).

3) A política externa durante o Império foi marcada pelo seu expansionismo sobre a Europa e a propagação dos ideais revolucionários; pela rivalidade entre França e Inglaterra, tendo como causa a rivalidade industrial e comercial, já que a Revolução Industrial francesa iniciara-se com Napoleão.

4) O caráter imperialista do governo napoleônico fez com que os povos que inicialmente saudaram Napoleão como libertador, passassem a vê-lo como invasor e inimigo nacional.

5) Sendo seu governo caracterizado pela centralização do poder, Napoleão pôde consolidar as conquistas burguesas.

6) A 7) D

MÓDULO 7 CONGRESSO DE VIENA

1) Reunião das potências europeias para refazer o mapa político da Europa, o qual fora

alterado por Napoleão Bonaparte. Marca o início da Restauração, que se estende até 1830.

2) A proposta que deu origem à Santa Aliança partiu do czar (imperador) da Rússia, Alexandre I, “em nome da Santíssima Trindade”. Dela, inicialmente, faziam parte a Rússia, a Prússia e a Áustria, juntando seus exércitos para assegurar os interesses reacionários do Congresso de Viena e combater as revoltas liberais e/ou nacionalistas que pudessem surgir.

3) Inglaterra, Áustria, Prússia e Rússia.

4) Defendido pela Inglaterra, que não concordava com a intervenção da Santa Aliança no processo de independência da América Latina.

5) a) Congresso de Viena.

b) Foi o responsável por formular o “princípio Metternich”, que dava à Santa Aliança o direito de intervenção em movimentos revolucionários burgueses.

6) C 7) E

8) A – A finalidade da Santa Aliança era combater revoltas que tivessem características liberais e ou nacionalistas.

MÓDULO 8 IDEIAS SOCIAIS E POLÍTICAS DO SÉCULO XIX

1) No século XVI, Thomas Morus, na obra *Utopia*, apontava a propriedade como causa da injustiça social e, a partir dessa obra, a palavra utopia passou a designar as teorias que propõem uma sociedade ideal, sem apresentar os meios para alcançá-la.

2) Porque utilizam as ciências como a história e a economia para analisar a realidade e propor a transformação social por meio de uma revolução.

3) Teoria criada por dois russos, Bakunin e Kropotkin, que propõe a destruição da propriedade privada e do Estado, negando ainda, toda e qualquer forma de poder.

4) Em 1864, realizou-se em Paris a Primeira Internacional Socialista dos Trabalhadores, uma reunião para organizar a tomada do poder pelo proletariado no mundo inteiro. A partir de então, os proletários dos países mais adiantados da Europa tomaram consciência de suas necessidades e, por meios reformistas, anárquicos ou revolucionários, lutaram pelo poder.

5) Karl Marx = socialista científico; Louis Blanc e L. A. Blanqui = socialistas utópicos;

Bakunin e Proudhon = anarquistas.

6) C – A ideologia anarquista, introduzida no Brasil pelos imigrantes italianos e espanhóis, influenciou o movimento operário na 1.ª República e, como o texto do jornal revela, combatia a sociedade burguesa e seus valores.

7) V V V F – A afirmativa (3) esta incorreta porque não havia divergência entre os iluministas e liberais, pois ambos eram contrários à intervenção do Estado na economia.